

EDITH STEIN

Uma investigação
sobre o Estado

Comitê Editorial da Coleção Obras de Edith Stein:

PROFA. DRA. ANGELA ALES BELLO
Pontifícia Universidade Lateranense de Roma e Círculo Italiano de Pesquisas Fenomenológicas

PROFA. DRA. APARECIDA JACINTA TUROLO GARCIA
Universidade do Sagrado Coração de Bauru e Círculo Italiano de Pesquisas Fenomenológicas

PROF. DR. FRANCESCO ALFIERI
Universidade Vita Salute San Raffaele de Milão

PROF. DR. FRIEDRICH-WILHELM VON HERRMANN
Universidade Albert-Ludwigs de Friburgo

PROFA. DRA. HANNA-BARBARA GERL-FALKOWITZ
Faculdade de Filosofia e Teologia Bento XVI de Heiligenkreuz – Viena

PROF. DR. JUVENAL SAVIAN FILHO – COORDENADOR
Universidade Federal de São Paulo e Grupo de Trabalho Edith Stein e o Círculo de Gotinga – ANPOF

PROF. DR. MIGUEL MAHFOUD
Universidade Federal de Minas Gerais e Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade

Coleção OBRAS DE EDITH STEIN

Coordenação: Juvenal Savian Filho

- *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos*, Edith Stein
- *Textos sobre Husserl e Tomás de Aquino*, Edith Stein
- *Uma investigação sobre o Estado*, Edith Stein

EDITH STEIN

Uma investigação
sobre o Estado

Tradução

Maria Christina Siqueira de Souza Campos

Revisão Técnica e da Tradução

Juvenal Savian Filho



Título em português:
Uma investigação sobre o Estado

Título original:
Eine Untersuchung über den Staat (Edith Stein Gesamtausgabe, vol. 7)

Direitos autorais:
Verlag Herder GmbH, Freiburg im Breisgau 2014
Paulus Editora

Tradução:
Prof. Dra. Maria Christina Siqueira de Souza Campos (USP, Ribeirão Preto)

Revisão técnica:
Prof. Dr. Juvenal Savian Filho (Unifesp)

Direção Editorial
Silvio Ribas

Coordenação de arte
Rodrigo Moura de Oliveira

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Caio Pereira

Diagramação
Karine Pereira dos Santos

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teresa Benedita da Cruz, Santa, 1891-1942
Uma investigação sobre o Estado / Edith Stein; tradução de Maria Christina Siqueira de Souza Campos. – São Paulo: Paulus, 2022. – Coleção Obras de Edith Stein.

ISBN 978-65-5562-442-7

Título original: *Eine Untersuchung über den Staat (Edith Stein Gesamtausgabe, vol. 7)*

1. Filosofia alemã I. Título II. Campos, Maria Christina Siqueira de Souza

22-0706

CDD 193
CDU 1(430)

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia alemã



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-442-7

Sumário

Abreviações.....	9
Apresentação – Uma obra desconhecida.....	11

Ilona Riedel-Spangerberger

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTADO <1925>

Dedicatória.....	39
------------------	----

I – A ESTRUTURA ÔNTICA DO ESTADO

§ 1. A COMUNIDADE ESTATAL	43
a) O Estado como formação social; sua relação com a massa, a comunidade e a sociedade	46
b) A relação com formações sociais supraordenadas, subordinadas e de igual nível. Soberania.....	52
c) Estado e povo.....	64
d) A dimensão quantitativa da comunidade estatal.....	74
e) Indivíduo e povo – Indivíduo e Estado.....	78
§ 2. ESTADO E DIREITO	89
a) Direito puro e direito positivo	89
b) A essência dos atos que estabelecem direito.....	94
c) O sujeito dos atos que estabelecem direito. O Estado como sujeito de direito	99
d) Dispositivos	105
e) Soberania como <i>condicio sine qua non</i> do Estado.....	119

f) O Estado como pessoa jurídica.....	122
g) Direito e Estado na Idade Média.....	137
h) A ideia de proteção do direito	142
i) Os fundamentos jurídicos das relações entre Estados	145
j) Sentido do Estado e delimitação da competência dos representantes do Estado.....	153
k) Visão de conjunto da estrutura do Estado	156
§ 3. CONFIGURAÇÃO CONCRETA DO ESTADO EM SUA DEPENDÊNCIA DE FATORES EXTERNOS À ESTRUTURA ESTATAL	
a) Compreensão do Estado a partir de princípios e compreensão empírica do Estado	163
b) Sociedade e comunidade como fundamentos do Estado.....	166
c) A gênese do Estado	168
d) Os limites por princípio do poder estatal e as condições reais de sua gênese	171
e) Estado e função política. Declínio do Estado.....	180
f) Estado e país	183
g) Partes constitutivas.....	193
h) A influência da teoria do Estado sobre a formação do Estado.....	200

II – O ESTADO SOB PERSPECTIVAS DE VALOR

§ 1. SIGNIFICADO DO ESTADO PARA SEUS MEMBROS	211
§ 2. ESTADO E JUSTIÇA.....	213
§ 3. SIGNIFICADO DO ESTADO PARA A COMUNIDADE COMO TAL E ESPECIALMENTE PARA A COMUNIDADE DE POVO	215
§ 4. ESTADO E VALORES ÉTICOS	219
a) Moralidade e direito	219
b) O Estado em sua relação com normas éticas.....	227

§ 5. O ESTADO COMO PORTADOR DE EVENTOS HISTÓRICOS.....	235
§ 6. ESTADO E RELIGIÃO.....	241
Bibliografia	251
Índice onomástico	253

Observação editorial preliminar: os números que aparecem entre barras // indicam as páginas correspondentes no texto original, o volume 7 da *Edith Stein Gesamtausgabe* (ESGA). Textos que aparecem entre chaves < > são intervenções externas ao texto steiniano, feitas pelos editores críticos da ESGA. Por sua vez, textos que aparecem entre colchetes [] indicam notas da tradutora ou do revisor técnico, as quais poderão ser intercaladas ao longo das notas da edição crítica ou ocorrer como notas independentes (caso em que serão numeradas com algarismos romanos em letras minúsculas). As notas de rodapé foram escritas em sua maioria pelos editores críticos alemães, pela tradutora e pelo revisor técnico (e por isso aparecerão entre chaves ou colchetes). Quando se tratar de nota de rodapé redigida pela própria Edith Stein, o texto aparecerá normalmente, sem nenhuma indicação (nem chaves nem colchetes).

Abreviações

- ESGA** *Edith Stein Gesamtausgabe* (“Obras completas de Edith Stein”, edição crítica publicada pela Editora Herder)
- ESW** *Edith Steins Werke* (“Obras de Edith Stein”, edição anterior à ESGA, sem aparato crítico nem estabelecimento crítico do texto)
- Jahrbuch** *Jahrbuch für Philosophie und phänomenologische Forschung* (Anuário de filosofia e pesquisa fenomenológica, fundado por Edmund Husserl em 1913)
- N.R.T.** Nota do Revisor Técnico e da Tradução
- N.T.** Nota da Tradutora
- ThPh** *Zeitschrift der Philosophisch-Theologischen Hochschule Frankfurt am Main* (Revista da Escola Superior de Filosofia e Teologia de Frankfurt am Main)

APRESENTAÇÃO

Uma obra desconhecida

Ilona Riedel-Spangerberger
(In memoriam)*

Com a obra *Uma investigação sobre o Estado*,¹ põe-se diante de nosso olhar uma Edith Stein pouco conhecida, aquela do efervescente período da fenomenologia nascente. Esse estudo da filósofa judia de Breslávia, composto entre 1920 e 1924,² e publicado pela primeira vez em 1925,³ está

* Nascida em 1948, em Duisburg (Alemanha), Ilona Riedel-Spangerberger foi teóloga, jurista e canonista. Lecionou Teologia Católica na Faculdade Teológica de Tréveris e na Universidade Johannes-Gutenberg de Mainz. Faleceu no dia 16 de julho de 2007.

¹ O título em alemão é *Eine Untersuchung über den Staat*. O texto original terminou de ser redigido em 1924 (cf. ESGA 4, Carta 87). Sua primeira publicação foi feita no volume 7 (1925) do *Jahrbuch* (Anuário de Filosofia e Pesquisa Fenomenológica), editado por Edmund Husserl (Halle: Max Niemeyer, 1925, p. 1-123), embora algumas de suas análises já tivessem aparecido na obra *Beiträge zur philosophischen Begründung der Psychologie und der Geisteswissenschaften* [Contribuições para a fundamentação filosófica da psicologia e das ciências do espírito], publicada também no *Jahrbuch*, volume 5 (1922), p. 1-283. A segunda edição de *Eine Untersuchung über den Staat* foi publicada sem modificações, em 1970. A presente tradução segue a edição crítica da ESGA, volume 7.

² Cf. STEIN, E., *Carta a Roman Ingarden*, n. 71, de 9/10/1920: “Já escrevi ao senhor que eu comecei um trabalho sobre o Estado?”; carta n. 72, de 6/12/1920: “que eu guardei tempo suficiente para meu trabalho sobre o Estado e que já estou bastante avançada”; carta n. 85, de 19/6/1924: “Somente sobre o Anuário VII posso dar alguma informação. Ele já tem a primeira contribuição impressa – meu trabalho sobre o Estado – e espera há um ano pelos restantes” (cf. ESGA 4, p. 133, 134, 153).

³ A obra *Uma investigação sobre o Estado* (dedicada a Hans Theodor Conrad e publicada pela primeira vez em 1925, mas terminada já em 1924) foi trabalhada, pelo menos em partes, desde o tempo de Edith Stein como professora assistente em Friburgo na Brisgóvia e do impedimento de sua habilitação à docência. [Na Alemanha do tempo de Edith Stein (como ocorre ainda hoje), além de defender uma tese de

estritamente ligado a seus estudos filosófico-fenomenológicos na Universidade de Gotinga. Ele é anterior à conversão de Edith Stein ao cristianismo, bem como a suas reflexões ontológicas, mas em nada deixa de ser um trabalho científico rigoroso que integra, junto com a tese de doutorado *Sobre o problema da empatia* (1916)⁴ e as obras *Contribuições para a fundamentação filosófica da psicologia e das ciências do espírito* (publicado em 1922)⁵ e *Introdução à filosofia* (concluído em 1921),⁶ o conjunto dos escritos steinianos iniciais. Com essas investigações, Edith Stein revela seus conhecimentos filosóficos e sua competência de pensadora, adentrando não somente o campo da filosofia de seu tempo, mas também, indiretamente, do pensamento jurídico e da disciplina científica então recém-surgida, a sociologia. Ela se legitimava, assim – e em primeiro lugar em contextos puramente seculares –, como cientista de extensa formação. Contudo, sua obra sobre o Estado mostrou-se de difícil acesso já aos seus contemporâneos, e o mesmo vale do ponto de vista atual: Edith Stein

doutorado (*Dissertation*), era necessário prestar o exame de habilitação à docência (*Habilitation*) para poder ensinar no nível universitário. Trata-se praticamente da redação e defesa de uma nova tese. É o que Edith Stein faz no início dos anos 1930, quando se candidata a uma cátedra de filosofia na Universidade de Friburgo e redige *Potência e ato*. (N.R.T.)] Ela trabalhava durante suas frequentes e longas estadas em Bergzabern, na residência do casal de filósofos Hans Theodor Conrad e Hedwig Conrad-Martius (cf. notas 23 e 30 desta Apresentação), aos quais ela era ligada desde Gotinga como colega e amiga. A esse respeito, cf. STEIN, E., *Carta a Roman Ingarden*, n. 76, de 30/8/1921 (ESGA 4, p. 140): “Meu *Estado* ficou em Bergzabern; a senhora Conrad queria lê-lo na pausa da colheita [férias de outubro] e anotá-lo”; carta n. 87, de 14/12/1924: “O trabalho sobre o Estado está agora pronto, como separata” [para o *Jahrbuch* editado por Husserl. (N.R.T.)]. Cf. também INGARDEN, R. *Über die philosophischen Forschungen Edith Steins* [Sobre as pesquisas filosóficas de Edith Stein]. In: INGARDEN, R. *Schriften zur frühen Phänomenologie. Gesammelte Werke* [Escritos sobre a fenomenologia nascente. Obras completas]. Ed. G. Wlodzimierz, Tübinga, 1999, p. 236. A investigação de Edith Stein sobre o Estado é a última de suas obras anteriores aos influxos da fé cristã.

⁴ Cf. ESGA 5.

⁵ Cf. ESGA 6.

⁶ Cf. ESGA 8.

enfrenta, por um lado, uma teoria do direito constitucional orientada pelo positivismo do direito da época, e, por outro, desenvolve descrições fenomenológicas, produzindo uma consideração própria que, entretanto, pode parecer, às vezes, contraditória. Além disso, com base em suas fontes, não se pode identificar a finalidade perseguida por Edith Stein com esse trabalho, mas a extensão desigual das diferentes partes, o estilo didático e as poucas referências à política real de sua época permitem supor, no entanto, tratar-se de uma investigação que interessava a seus tempos de estudante em Gotinga. Por isso, esse estudo é mais bem compreendido quando inserido no contexto dos estudos científicos da autora – que já contava com mais de trinta anos no momento da redação –, bem como dos seus interesses políticos e das referências teóricas que recebia das ciências humanas.

1. Estudos, contexto científico e experiências políticas em Breslávia e Gotinga

Na Universidade Friedrich-Wilhelm da Silésia, em Breslávia, Edith Stein inicia,⁷ precisamente no semestre de verão de 1911, sua formação em germanística e história. Seu interesse, entretanto, dirigia-se já, principalmente, a seu “estudo predileto”, a saber, as aulas expositivas e seminários de psicologia filosófica, ministrados por William Stern,⁸ assim

⁷ Cf. STEIN, E. *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos*. Trad. Maria do Carmo V. Wollny; Renato Kirchner. São Paulo: Paulus, 2018, p. 225-278 (ESGA 1, p. 134-174).

⁸ William Stern (nascido em 29/04/1871, em Berlim, e falecido em 27/03/1938, em Durham, Carolina do Norte/EUA), de origem judaica, depois da atividade de professor assistente de pedagogia, em Breslávia, tornou-se, em 1915, professor catedrático de filosofia em Hamburgo. Em 1904, tornou-se cofundador da *Sociedade Alemã de Psicologia*. Como filósofo e representante do personalismo, é o fundador da psicologia diferencial e promoveu a psicologia como um ramo da filosofia, uma ciência de ponto de interseção das ciências humanas, sociais e biológicas. Sua

como os cursos sobre filosofia da natureza e as disciplinas de Lógica, Teoria do Conhecimento e Psicologia, ministradas por Richard Höningwald.⁹ Ela não aspirava ao trabalho em escola primária ou secundária, mas a “acima de tudo produzir ciência”;¹⁰ e recebeu, nos quatro semestres de estudos em Breslávia, uma formação intensa em pensamento lógico-formal, o que a qualificou especialmente para o cultivo da filosofia como ciência rigorosa.

Por meio de sua formação em história, que ela também recebeu em Gotinga junto a Max Lehmann,¹¹ Edith Stein

metodologia matemática na consideração da alma humana, da consciência e da experiência ocupa-se principalmente com a psicologia das crianças e dos jovens. Entre suas numerosas obras estão *Psychologie der frühen Kindheit* [Psicologia da primeira infância], 1ª edição de 1914; 7ª edição de 1952; reimpressão de 1993; *Die menschliche Persönlichkeit* [A personalidade humana], Leipzig, 1919; *Grundgedanken der personalistischen Philosophie* [Fundamentos da filosofia personalista], Berlim, 1918; *Person und Sache. System des kritischen Personalismus* [Pessoa e coisa. Sistema do personalismo crítico], 3 vols., 1916ss.; *Wertphilosophie* [Filosofia do valor], 3 vols., Leipzig, 1924.

⁹ Richard Höningwald (nascido em 18/07/1875 em Altenburg/Hungria e falecido em 11/06/1947 em Nova York) estudou medicina e filosofia em Halle, e defendeu sua habilitação para a docência em 1906, em Breslávia, onde, em 1916, tornou-se professor catedrático de filosofia, psicologia e pedagogia. Em 1930, entrou, como professor catedrático, na Universidade de Munique, onde se aposentou compulsoriamente em 1933. Em 1938, foi levado por três semanas ao campo de concentração de Dachau. Em 1939, emigrou para os Estados Unidos. É representante do neokantismo, com o qual se debateu criticamente, encontrando um conceito próprio de correlação entre objeto e método. Do tempo passado em Breslávia, originaram-se as obras *Beiträge zur Erkenntnistheorie und Methodenlehre* [Contribuições para a Teoria do Conhecimento e do Método], Leipzig, 1906; *Zum Streit der Grundlagen in der Mathematik* [Discussão sobre os fundamentos na matemática], Heidelberg, 1912; *Die Skepsis in Philosophie und Gegenwart* [A *sképsis* na filosofia e na atualidade], Gotinga, 1914. Cf. ainda *Studien zur Philosophie Richard Höningwalds* [Estudos sobre a filosofia de Richard Höningwald], ed. E.W. Orth e D. Aleksandrowicz, Würzburg, 1996.

¹⁰ Cf. *Vida de uma família judia*, op. cit., p. 225ss (ESGA 1, p. 140ss).

¹¹ Max Lehmann (nascido em Berlim em 19/05/1845 e falecido em Gotinga em 08/10/1929) foi, desde 1893, professor de história em Gotinga. No ano de 1914, juntamente com o matemático David Hilbert e contrariamente à maioria dos colegas das ciências humanas, Lehmann toma posição favorável (embora sem sucesso) à livre-docência da matemática Emmy Noether (cf. WUENSCH, D.; SOMMER, K. *Wer war David Hilbert?* [Quem foi David Hilbert?]. In: <http://s-edition.de/Hilbert.htm> – Acesso em: 10 set. 2020). Lehmann é autor das obras *Freiherr von Stein* [Barão de Stein],

adquiriu um forte e crítico senso político. De início, comprometeu-se com o ideal prussiano como o de um dos poucos povos que, para ela, constituíam um Estado em sentido próprio.¹² Sua admiração pelo reino alemão sob Bismarck deu lugar à avaliação realista segundo a qual o Antigo Regime, depois de seu desmoronamento, não podia mais ser restabelecido, pois tinha “saído de moda”.¹³ A eclosão da Primeira

3 vols., Leipzig, 1902-1905, 1928; *Historische Aufsätze und Reden* [Ensaio históricos e discursos], Leipzig, 1911; e da obra póstuma *Bismarck. Eine Charakteristik* [Bismarck. Uma caracterização], ed. Gertrud Lehmann, Berlim, 1948. Edith Stein frequentou as disciplinas de Max Lehmann “A Reforma do Estado Prussiano na época de Von Stein e Hardenberg”, “Exercícios de História Moderna”, “História do período do Absolutismo e do Iluminismo”, “História Alemã de 1815-1848” (cf. *Vida de uma família judia*, op. cit., p. 341, nota 90; ESGA 1, p. 216). Cf. também: DANIELS, E. Max Lehmann. In: *Deutsches Biographisches Jahrbuch* [Anuário Biográfico Alemão]. Ed. Associação das Academias Alemãs (Verband der Deutschen Akademien), Stuttgart/Berlim, 1932, vol. XI, ano 1929, p. 169-172.

¹² Cf. UWE MÜLLER, A.; AMATA NEYER, M. *Edith Stein. Das Leben einer ungewöhnlichen Frau. Eine Biographie*. [Edith Stein. A vida de uma mulher extraordinária. Uma biografia]. Düsseldorf, 1998, p. 57. Cf. carta n. 50 a Roman Ingarden de 3/10/1918: “De resto, a ciência, agora [...] não é tão importante. O senhor pode bem pensar que há outras preocupações. Mas sobre isso é difícil escrever. Eu bem que gostaria de falar sobre tudo com o senhor, e, ao menos uma vez, a fim de saber como isso parece a alguém que observa de fora, mas, principalmente, para chegar a um entendimento com o senhor sobre muitas coisas que me preocupam” (cf. ESGA 4, p. 102ss).

¹³ A esse respeito, cf. a carta de Edith Stein a Roman Ingarden n. 60, de 30/11/1918: “Como já escrevi ao senhor, estou muito incomodada com as coisas políticas. Eu me filiei ao Partido Democrático Alemão, recém-fundado, e é possível até que eu seja eleita proximamente para a direção do Partido. Não tive ainda, até agora, nenhuma alegria com as “conquistas da Revolução”; não pertencço àqueles que, sem remorso, riscam todo o passado. Mas o desmoronamento do Antigo Regime convenceu-me de que ele estava fora de moda; e quem ama seu povo quer naturalmente ajudar a criar para ele uma nova forma de vida, sem se opor a um desenvolvimento necessário. Além da fundação do Partido, ocupa-me o trabalho de esclarecimento, que é necessário para atrair as mulheres para as eleições. Ambas as coisas servem, em primeiro lugar, para a preparação do Encontro Nacional, que é para nós agora uma questão de vida” (ESGA 4, p. 114). Nas eleições gerais e livres para a Assembleia Nacional de Weimar, em 1919, as mulheres tiveram direito de voto ativo e passivo (cf. a *Constituição do Reino Alemão* de 11/08/1919, art. 22 e 109). [A expressão *conquistas da Revolução* (*Errungenschaften der Revolution*) era uma forma comum de apontar para as mudanças sociopolíticas obtidas após a Revolução Francesa (século XVIII) e que influenciaram o restante da Europa, seduzindo não apenas pessoas simples, mas também personalidades da política e da filosofia, como foi o caso, entre outros, de G. F. Hegel. (N.R.T.)].

Grande Guerra (1914-1918),¹⁴ que, também de início, causou em Edith Stein certa expectativa de que se podia confiar na segurança política, fez com que a jovem estudante observasse logo a fome, a carestia, o medo e o susto que uma guerra produz no cotidiano da vida; mas, apesar de toda a desastrosa situação de guerra, ela prossegue seus estudos e exames. Porém, humanamente desiludida e decepcionada, e já praticamente em desespero, Edith Stein não deixa, entretanto, sua coragem despencar. Ela própria diz: “O meio mais simples de se resignar a este mundo deplorável seria despedir-me dele. Tenho somente a convicção de que não se deve tratar levemente essa hipótese. Nesse momento, quando certas possibilidades de futuro me parecem insuportáveis, penso frequentemente na vida dos patriotas poloneses nos últimos 150 anos. Salvar sua crença no seu povo em meio a todas as vicissitudes é bem mais do que foi o orgulho romano da virtude, que não podia sobreviver à degradação. A necessidade de reaprender só chega por demais repentinamente e é dura”.¹⁵ Edith Stein, que nunca tinha tido experiências com uma ditadura, se coloca a favor de um novo começo democrático na Alemanha e engaja-se nessa linha pessoalmente. Adere ao Partido Democrático Alemão,¹⁶ em 1918, em Breslávia, e nele atua de modo especial pelos direitos das mulheres na vida do Estado. Para isso foram-lhe determinantes especialmente a “crença no povo”, a “paz interior”,

¹⁴ Como análise crítica mais atual, cf. STEVENSON, D. 1914-1918. *Der Erste Weltkrieg* [1914-1918. A Primeira Guerra Mundial]. Trad. Harald Ehrhardt e Ursula Vones-Liebenstein, Düsseldorf, 2006.

¹⁵ STEIN, E., Carta n. 51, de 06/10/1918, a Roman Ingarden (ESGA 4, p. 104).

¹⁶ Edith Stein conheceu essa orientação em Breslávia, por meio do pastor evangélico e posterior político engajado na dimensão social Friedrich Naumann (1860-1919). Ele foi o responsável pelo programa do partido, que defendia uma democracia parlamentar, bem como reformas sociais. Junto com o SPD (Partido Social Democrata) e o centro, o Partido Alemão Democrata alcançou, na Assembleia Nacional de Weimar, 18% dos assentos e formou o governo (cf. ESGA 4, p. 115, nota 1).

a busca de “justiça política e social completa”, assim como de um “ordenamento jurídico internacional para a paz da humanidade”.¹⁷

Tudo isso a fez refletir sobre sua maneira tradicional (nacional-liberal) de relacionar-se com o Estado, principalmente no tocante a seu patriotismo prussiano. Ela diz ter passado por “uma concepção prática próxima a uma concepção conservadora de Estado [...]”, embora se tenha sempre “mantido livre em relação ao caráter específico do conservadorismo prussiano”.¹⁸ Sua posição política sempre se caracterizou por uma “ligação afetiva fundamental e permanente à pátria, principalmente pela recusa de pontos de vista ‘unilaterais’ que, muitas vezes, fundam posições políticas”.¹⁹ Em relação às possibilidades acadêmicas oferecidas pelo Estado em termos de estudo universitário, Edith Stein manifesta sua gratidão e o propósito de, mais tarde, por sua atividade profissional, retribuir de algum modo ao povo e ao Estado. Sua forte consciência da responsabilidade social fará que, depois, ela intervenha decididamente na luta pela igualdade política de direitos entre mulheres e homens e pelo direito de voto das mulheres, razão pela qual ela, finalmente, entrou na Associação Nacional Prussiana pelo Direito de Voto das Mulheres.²⁰

¹⁷ Cf. o panfleto corredigido por Edith Stein, *Die Demokratie und die Frauen* [A democracia e as mulheres], reproduzido por MÜLLER & NEYER, *op. cit.*, nota 12, quadro 20, p. 80-81.

¹⁸ STEIN, E., *Vida de uma família judia*, *op. cit.*, p. 234 (ESGA 1, p. 146).

¹⁹ Cf. NICOLETTI, M. Eine Untersuchung über den Staat – eine philosophische Grundlegung der politischen Theorie? [Uma pesquisa sobre o Estado – uma fundamentação filosófica da teoria política?]. In: BECKMANN-ZÖLLER, B.; GERL-FALKOVITZ, H.-B. (eds.). *Die unbekannte Edith Stein: Phänomenologie und Sozialphilosophie* [A desconhecida Edith Stein: fenomenologia e filosofia social]. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006, p. 73-90.

²⁰ Cf. STEIN, E., *Vida de uma família judia*, *op. cit.*, p. 234 (ESGA 1, p. 146). Sobre o contexto histórico, cf. BERNEIKE, C. *Die Frauenfrage ist Rechtsfrage: die Juristinnen der deutschen Frauenbewegung und das Bürgerliche Gesetzbuch* [A questão feminina é